FEIJÃO

A EVOLUÇÃO DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES E O PREÇO BÁSICO CONSIDERADO ESTIMULANTE SUGERIAM UM AUMENTO DO PLANTIO, QUE ACABOU SENDO PREJUDICADO POR ADVERSIDADES CLIMÁTICAS. MANTENDO-SE AS ATUAIS CONDIÇÕES DA SAFRA, O ABASTECIMENTO NÃO DEVERÁ APRESENTAR MAIORES PROBLEMAS, NOS PRÓXIMOS MESES.

O plantio da **safra das águas**, em linhas gerais, vem correspondendo às expectativas. Possivelmente, será repetida a área plantada da **safra das águas** anterior, podendo ocorrer um ligeiro aumento. Na maior parte dos principais estados produtores, as estimativas do plantio confirmam que a lavoura de feijão, este ano, foi atraente para os agricultores. Como principais fatores de estímulo, houve o comportamento dos preços (ver Quadro 17), sobre os quais repercutiram as notícias de quebra da safra da Bahia, no primeiro semestre e de geadas no Paraná, no segundo. Daí, a fixação de um **preço básico** considerado estimulante. Também a pouca atratividade do milho, competidor em área, ajudou. Alguns fatores limitantes foram a tradicional incerteza quanto à resistência das lavouras e o alto custo dos insumos e do crédito.

No Paraná, o principal estado produtor da **primeira safra**, a área de cultivo só não será maior do que a do ano passado porque o replantio nas zonas atingidas pelas geadas não pode ser completado. Com a inclusão da área da **safra de inverno**, o atual plantio paranaense está estimado, pelo **Departamento de Economia Rural** do estado, em 665 mil ha (a safra 1983/84 chegou aos 672 mil ha). As geadas afetaram 135 mil ha dos 180,6 mil ha que haviam sido plantados até setembro e, embora ainda houvesse tempo para replantar, muitos optaram por ampliar as lavouras de algodão, cujo mercado também esteve bastante favorável, este ano. Foram replantados 98 mil ha de feijão e,

QUADRO 17 – BRASIL – EVOLUÇÃO NOMINAL DOS PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES EM ESTADOS SELECIONADOS – JANEIRO DE 1983 A OUTUBRO DE 1984 (Cr$/kg)

ESTADO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Paraná												
1983	90,80	99,88	105,01	127,40	156,68	180,38	236,43	281,68	344,44	424,70	461,54	473,03
1984	484,69	504,85	592,99	861,27	1.092,95	1.083,39	1.091,25	1.120,11	1.169,40	1.275,46		
Santa Catarina												
1983	95,01	106,02	117,41	122,71	137,87	145,29	164,77	179,41	204,96	212,38	224,67	270,89
1984	323,13	370,71	377,14	457,67	519,57	573,99	591,00	591,96	687,75	785,05		
Ceará												
1983	95,78	107,77	143,63	146,46	167,86	179,33	289,05	409,20	587,81	709,24	737,82	802,04
1984	898,62	946,14	1.115,11	1.055,05	710,45	518,24	496,45	496,07	545,15	678,36		
São Paulo												
1983	126,33	128,45	176,80	238,63	232,68	293,63	347,52	399,97	648,30	705,60	643,18	575,67
1984	557,90	738,08	1.158,32	1.898,72	1.415,18	1.301,40	1.269,22	1.229,90	1.229,90[1]			
Bahia												
1983	107,40	124,90	149,16	165,74	167,78	230,67	315,95	403,81	519,65	678,11	725,95	743,25
1984	815,73	824,05	1.052,00	1.470,65	1.945,40	1.404,73	1.262,20	1.218,90	1.121,65	1.291,20		

FONTE – FGV/IBRE/CEA.

[1] **Números preliminares.**

como a quebra foi mais intensa no Norte do estado, que planta de julho a agosto e, majoritariamente, **feijão de cores,** espera-se maior participação do **feijão preto** (já em 1983/84, o **feijão preto** havia passado de 52% para 63% da safra paranaense). Devido ao calendário agrícola da região Norte, não se podia mais, após a frustração, replantar os **feijões de cores** e os 37 mil ha que não foram cobertos pelo replantio situam-se naquela área.

No Norte e no Sudoeste, está sendo iniciada a colheita, mas o plantio em todo o estado ainda não foi encerrado, prevendo-se seu término no final de novembro. Nas áreas em que a colheita já foi iniciada, a escassez de recursos para a aquisição da safra pelo governo federal tem gerado muitas expectativas, com intermediários fazendo ofertas consideradas baixas, e até irrisórias, pelos produtores.

Problemas climáticos também estão afetando as lavouras de outras regiões e não se pode avaliar em que medida prejudicarão a produção. Em Santa Catarina, depois de semanas de estiagem, fortes chuvas vêm caindo desde meados de novembro e, embora a estimativa da produtividade física venha sendo mantida em 900 kg/ha, poderão comprometer a safra. O **IBGE** estima a área cultivada em cerca de 255 mil ha, 5% a mais do que na **safra das águas** passada, avaliação considerada conservadora por outras entidades ligadas à agricultura. O plantio atrasou em razão do frio e das geadas e a colheita deverá iniciar-se depois da segunda quinzena de dezembro.

Também por dificuldades com o clima, os agricultores catarinenses praticamente não plantaram feijão em 1979, depois de dois anos seguidos de pouca precipitação. Agora, porém, além das condições climáticas de safras recentes não terem sido desencorajadoras, os altos preços alcançados pelo feijão, este ano (chegou aos Cr$ 130 mil/saca no nível do produtor), fizeram com que a opção pela lavoura ganhasse destaque.

Em São Paulo os problemas são semelhantes. A estiagem levou a que a previsão de 221,9 mil ha plantados não fosse concretizada, estimando-se uma redução de 13,8%. Conforme a avaliação do **Instituto de Economia Agrícola,** este percentual se refere, de fato, à área não plantada, de produtores que posteciparam a semeadura e perderam a época ideal de plantio. Segundo o **IEA,** muitos agricultores ainda pensavam em retomar o cultivo e talvez cerca de 5% de área sejam ocupados, possibilitando ampliar a área cultivada. Não é possível, ainda, avaliar a produtividade física da safra, embora a colheita já se tenha iniciado e o **IEA** a considere como de aproximadamente 14 sacas/ha.

A safra da Bahia, detentora da maior área de plantio do Nordeste, ainda está indefinida. Até fim de outubro, 10% da área a ser cultivada na região de Irecê haviam sido semeados, mas a falta de chuvas impediu

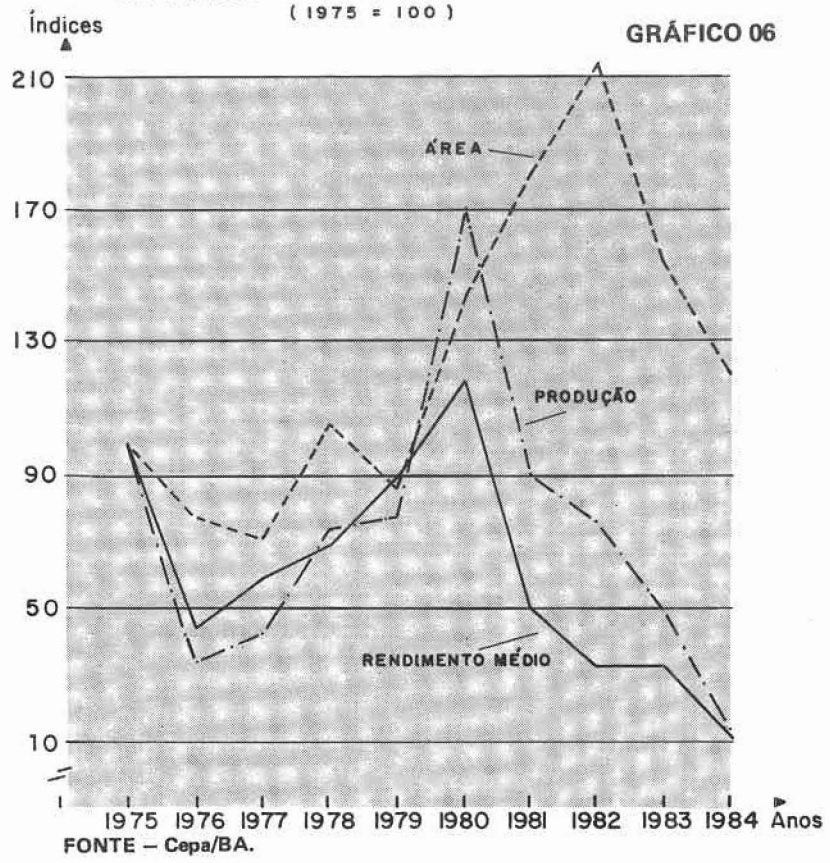
QUADRO 18 – FEIJÃO – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA PRIMEIRA SAFRA DA BAHIA – 1981/82 A 1983/84

SAFRA	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO (kg/ha)
1981/82	463.773	68.638	143
1982/83	332.826	64.701	195
1983/84	244.973	14.943	61

FONTE – IBGE.

FEIJÃO – EVOLUÇÃO DA ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DA PRIMEIRA SAFRA DA BAHIA — 1975 A 1984
(1975 = 100)

GRÁFICO 06



FONTE – Cepa/BA.

que se prosseguisse. Apenas na última semana de novembro voltou a chover, permitindo a retomada do plantio e, até a colheita, em fevereiro, nada se pode antecipar. Atualmente, espera-se uma repetição de área colhida na primeira safra do ano passado, mas, segundo a **Cepa**, é possível sua superação, caso a atual escassez de crédito se atenue. A **safra das águas** passada vinha sendo estimada, até janeiro, em 88,3 mil t, numa área de 341 mil ha, mas a inclemência climática fez com que se colhessem apenas 14,9 mil t, em cerca de 245 mil ha (ver Quadro 18). O Gráfico 06 mostra a evolução da área, produção e rendimento agrícola da primeira safra baiana, permitindo ver o forte impacto da seca que assola a região, há cinco anos.

Aliás, o nó górdio da produção de feijão, no Brasil, sempre foi a produtividade física das lavouras. Entre os cinco maiores produtores mundiais (ver **Agroanalysis**, volume 7, nº 11), o rendimento do cultivo brasileiro (em geral ocupando a primeira ou a segunda posição, em termos de quantidade produzida) só ultrapassa o da Índia.

O Quadro 19 apresenta a evolução da área colhida, da produção e da produtividade física no Brasil, nas últimas décadas, mostrando que à contínua extensão do cultivo corresponde uma queda acentuada da produtividade. Os dados do **Censo Agropecuário de 1980** (ver Quadro 20) ilustram algumas das principais razões deste fraco desempenho, cabendo destacar que só após a criação da **Embrapa**, em 1974, o feijão passou a merecer maior atenção por parte de organismos de pesquisa (ver **Agroanalysis**, volume 7, nº 4).

Em termos de mercado, como sempre acontece quando há a expectativa de uma boa produção, os preços pouco têm evoluído nas últimas semanas. No caso dos **feijões de cores**, o mercado está fraco e, no do **feijão preto**, fraquíssimo. Os primeiros tiveram uma alta no atacado, no início

QUADRO 19 – BRASIL – PRODUÇÃO DE FEIJÃO – 1938 A 1984

ANO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO (kg/ha)	ANO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO (kg/ha)
1938	1.001.285	854.167	853	1961	2.580.567	1.744.561	676
1939	1.005.429	789.722	785	1962	2.716.257	1.708.983	629
1940	978.508	767.314	784	1963	2.982.436	1.942.364	651
1941	985.060	874.897	888	1964	3.130.562	1.950.683	623
1942	977.413	837.672	857	1965	3.272.525	2.289.796	700
1943	1.072.454	918.672	857	1966	3.324.592	2.148.100	646
1944	1.349.505	1.042.520	773	1967	3.650.568	2.547.577	698
1945	1.432.190	1.002.446	700	1968	3.663.301	2.419.677	661
1946	1.402.576	1.020.995	728	1969	3.633.264	2.199.974	606
1947	1.583.723	1.046.234	661	1970	3.484.778	2.211.449	635
1948	1.650.007	1.132.610	686	1971	3.936.281	2.687.989	683
1949	1.790.966	1.256.848	702	1972	3.971.034	2.676.225	674
1950	1.807.956	1.248.138	690	1973	3.814.662	2.228.940	584
1951	1.787.465	1.237.662	692	1974	4.292.664	2.238.012	521
1952	1.838.392	1.151.708	626	1975	4.142.652	2.270.747	548
1953	1.995.136	1.386.600	695	1976	4.037.634	1.842.262	456
1954	2.199.055	1.544.228	702	1977	4.561.807	2.327.200	510
1955	2.228.539	1.474.985	662	1978	4.592.770	2.187.378	476
1956	2.257.260	1.379.327	611	1979	4.212.424	2.186.343	519
1957	2.323.473	1.582.017	681	1980	4.643.409	1.968.165	424
1958	2.124.493	1.453.613	684	1981	5.026.925	2.340.947	466
1959	2.378.774	1.549.644	651	1982	5.926.143	2.902.657	490
1960	2.560.281	1.730.795	676	1983	4.068.872	1.586.993	390
				1984[1]	5.319.338	2.614.727	492

FONTE – IBGE e Suplan/Minagri.
[1] Faltando completarem-se as colheitas do Nordeste, Rio de Janeiro e São Paulo.

de novembro. que não se sustentou, cedendo antes do esperado, que seria a entrada das primeiras partidas da **safra das águas.** Chegaram a alcançar Cr$ 92 mil/60 kg, em São Paulo, mas retrocederam aos atuais Cr$ 85 mil. O **feijão preto** vem registrando preços em torno de Cr$ 75 mil, em São Paulo e até Cr$ 80 mil, no Rio de Janeiro.

Também contribuiu para a contenção das cotações a venda de parte dos estoques governamentais (18 mil t), estimados atualmente pela **Companhia de Financiamento da Produção** em apenas 75 mil t (45 mil t de **feijão preto** e 30 mil t de **feijões de cores** importados) que serão acrescidos, até janeiro, de mais 30 mil t de importações.

Tudo indica que, a permanecer a atual situação das lavouras, a **CFP** será um comprador atuante, nesta safra. O preço básico, corrigido mensalmente até dezembro, resultará num preço muito provavelmente superior ao do mercado, estimando-se que se situará próximo aos Cr$ 80 mil.

A primeira avaliação da safra, feita pela **CFP,** coloca-a próxima de 1,2 milhão de t, maior do que a estimativa final do mesmo órgão para a última safra das águas (1,058 milhão de t). Até o encerramento da colheita, em fevereiro, porém, a situação poderá estar bastante modificada, dadas as características do cultivo.

A segunda estimativa da safra brasileira, na avaliação oficial do **IBGE,** divulgada em fins de novembro **(Prognóstico da Produção Agrícola para 1985 no Centro-Sul e Rondônia),** revela uma ligeira redução no plantio (–0,22%), em razão das dificuldades climáticas que afetaram o replantio e um aumento da produção de 4,9% (das 1,044 milhão de t de 1984, para 1,095 milhão de t). A produtividade física está avaliada em 676 kg/ha, ou seja, 5,13% acima da obtida na **safra das águas** anterior.

Até o momento, o abastecimento do próximo ano afigura-se tranqüilo, pois qualquer percalço desta primeira safra poderá ser compensado pela **safra da seca,** que lhe sucede.

QUADRO 20 – BRASIL – TECNOLOGIA APLICADA NAS LAVOURAS, SEGUNDO O CENSO AGROPECUÁRIO DE 1980

ESPECIFICAÇÃO	INFORMANTES		QUANTIDADE		ÁREA	
	nº	%	(t)	%	(ha)	%
Uso de sementes selecionadas e . . .	90.112	3,7	225.236	13,0	388.381	8,9
– irrigação, defensivos e adubação	3.888		18.388		21.978	
– irrigação e defensivos	1.626		2.427		3.518	
– irrigação e adubação	443		1.311		2.045	
– defensivos e adubação	31.197		108.760		180.733	
– irrigação	177		189		365	
– defensivos	16.029		22.904		56.610	
– adubação	36.752		71.254		123.130	
Só sementes selecionadas	46.918	1,9	75.795	4,4	160.991	3,7
Uso de sementes comuns e . . .	772.338	31,8	592.277	34,2	1.514.074	34,7
– irrigação, defensivos e adubação	5.301		8.830		14.005	
– irrigação e defensivos	3.724		2.953		6.830	
– irrigação e adubação	2.530		2.451		4.925	
– defensivos e adubação	160.544		163.110		365.513	
– irrigação	5.424		2.736		7.225	
– defensivos	340.760		168.842		586.827	
– adubação	254.055		243.351		528.747	
Só somentes comuns	1.521.180	62,6	838.734	48,4	2.298.012	52,7
Tecnologia não declarada	5		0		7	
TOTAL	2.430.553	100,0	1.732.044	100,0	4.361.467	100,0

FONTE – Censo Agropecuário de 1980.